



Compartilhamento de práticas agroecológicas com o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direito – MTD no Território Sudoeste- BA.
Sharing agroecological practices with the Workers for Rights Movement - MTD in the Southwest Territory - BA.

SANTOS, Maiara dos Anjos¹; FERNANDES, Jamily da Silva ²; CONCEIÇÃO JÚNIOR, Valdemiro¹; SOARES, Bárbara Dantas Fontes¹; FIUZA, Denise Almeida¹; FREITAS, Lucca Santos¹.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, maysantos77724@gmail.com.br; miroconceicao@hotmail.com; barbarafontes@uesb.edu.br; denisefiuza01@gmail.com; luccafreitas1@hotmail.com; ²Universidade Federal de São Carlos, jamidsfernandes@gmail.com.

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Nesse trabalho realizou-se o compartilhamento de saberes agroecológicos em assentamentos do MTD em Vitória da Conquista-BA, objetivando estimular a melhoria da produção familiar. Por meio do levantamento realizado observou-se que a produção agrícola nos assentamentos era majoritariamente para o autoconsumo, porém apresentava modos de cultivo rudimentares, muitas vezes com técnicas inadequadas, além da escassez de assistência técnica para tornar a produção mais sustentável e rentável. Diante desse diagnóstico, decidiu-se compartilhar o preparo e uso de compostagem e biofertilizante a fim de aumentar a fertilidade do solo e nutrição das plantas, além do canteiro econômico que possibilita o cultivo de hortaliças com pouca água. Dessa forma, percebeu-se o entusiasmo e o interesse dos assentados em adotar as práticas agroecológicas e produzir alimentos saudáveis, além da elevação da sua autoestima, rompendo o descrédito na agricultura demonstrado quando do início dos trabalhos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Assentamentos.

Abstract: This work was conducted to share agroecological knowledge in MTD settlements of Vitória da Conquista-BA, aiming to stimulate the improvement of family production. Through the survey carried out, it was observed that the agricultural production in the settlements was mostly for self-consumption, but presented rudimentary cultivation modes, often with inadequate techniques, besides the scarcity of technical assistance to make production more sustainable and profitable. Given this diagnosis, it was decided to share the preparation and use of composting and biofertilizer in order to increase soil fertility and plant nutrition, as well the building of economic site that allows the cultivation of vegetables with little water. Thus, it was perceived the settlers enthusiasm and interest in adopting agroecological practices and producing healthy foods, besides the increase of their self-esteem, breaking the agricultural discredit initially demonstrated.

Keywords: Family Agriculture ; Agroecology; Settlements.

Introdução

O Brasil possui atualmente um modelo de desenvolvimento agrário do tipo agroexportador, que requer grandes latifúndios para plantios e o uso descontrolado de produtos químicos, causando, assim, desequilíbrios sociais e ambientais nas



zonas rurais e urbanas. Segundo Menezes (2011), que estudou o Movimento Dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos (MTD) no Rio Grande do Sul, o principal problema que essa situação vem causando no âmbito rural é o êxodo que se intensificou depois da metade do Século XX, o que fez aumentar a população urbana, trazendo como consequência o aumento da violência, desemprego e a falta de moradia. Esse cenário trouxe à tona a organização dos trabalhadores na luta por melhores condições de vida, tanto no campo como na cidade.

No município de Vitória da Conquista, localizado no Território do Sudoeste Baiano, o MTD começou a se organizar, no final de 2002, como uma alternativa estruturada para a luta dos trabalhadores sem trabalho e moradia. O município conta atualmente com cinco assentamentos desse movimento, atuando na luta por trabalho e terra. Esses são considerados como rururbano, pois, conforme explicitado por Martinez (1991), um assentamento é assim definido pelo seu vínculo com a zona urbana, localizados nas proximidades das cidades, lotes bem menores que os comuns de reforma agrária, mas suficiente para produzirem hortas, pequenos cultivos, criação de pequenos animais e estabelecer áreas comunitárias com espaço para realizar oficinas coletivas, reuniões e treinamentos.

Nesses assentamentos os sistemas de produção agrícola adotados são do tipo familiar. Segundo Galvão (2017) a agricultura familiar é um fator marcante para os assentados de Vitória da Conquista, pois o uso da terra mostrou grande importância para as famílias, na qual a produção é para a subsistência. Entretanto, em alguns assentamentos, a agricultura familiar enfrenta os desafios impostos pelo clima semiárido, a falta de assistência técnica e o uso de técnicas inadequadas para o sistema de produção.

Diante deste cenário a ideia do desenvolvimento sustentável, com práticas baseadas nos princípios norteadores da agroecologia, vem a ser uma alternativa para melhorar as condições ambientais e sociais dos assentados. Além de serem práticas que promovem a conservação dos recursos naturais, são capazes também de viabilizar o aumento da produção de alimentos saudáveis, através do uso de compostagem, biofertilizantes e bio defensivos produzidos a partir de materiais dos próprios assentamentos. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo compartilhar conhecimentos agroecológicos como alternativa para estimular a produção familiar nos assentamentos do MTD de Vitória da Conquista-BA, ao passo que se estudou a validação do uso das tecnologias propostas nesse tipo de sistema de produção.

Metodologia

O compartilhamento dos saberes agroecológicos foi direcionado a cinco assentamentos do MTD: Assentamento Carlos Lamarca, Assentamento Carlos Marighela, Assentamento Dandara, Assentamento Joana Darc e Assentamento Zumbi dos Palmares, situados no entorno da sede de Vitória da Conquista.



Inicialmente foi realizado um diagnóstico utilizando questionários semi-estruturados, direcionados a um representante de cada família assentada, buscando conhecer os sistemas de produção e suas principais limitações. Os questionários abordavam questões relacionadas às culturas produzidas, manejo do solo, adubação, controle de pragas e doenças. A aplicação dos questionários ocorreu em visitas de campo, o que permitiu um melhor diagnóstico da realidade dos assentamentos por intermédio da técnica de leitura de paisagem descrita por Garcia Filho (1999). As informações levantadas foram compiladas em planilhas do Microsoft Excel, e posteriormente analisadas de forma quantitativa e qualitativa.

A partir dos resultados obtidos foi decidido com os agricultores realizar capacitações sobre preparo e usos de compostos e biofertilizantes em uma propriedade de cada assentamento. Os materiais utilizados foram adequados à realidade de cada lugar, sendo os principais: palhada, esterco curtido e fresco, farinha de osso e casca de frutas. Esses dois processos agroecológicos foram pensados para melhorar a fertilidade do solo, controle de pragas e doenças e, conseqüentemente, aumentar a produção. Considerando as limitações no acesso a água, durante as capacitações foi montado coletivamente, também em uma propriedade por assentamento, um canteiro econômico seguindo metodologia descrito em Fernandes et al (2016).

Visando melhor controle da execução das atividades propostas foram realizadas mensalmente visitas em cada propriedade dos assentamentos, para acompanhamento e assistência técnica aos assentados, nas quais foram feitas as orientações técnicas à produção, esclarecimento de dúvidas e discussões com os beneficiários para avaliação do trabalho realizado.

Resultados e Discussão

A partir das informações levantadas verificou-se que a maioria das famílias possui rendas externas e também trabalha com agricultura nos seus lotes. Os assentados relataram não poder viver exclusivamente da terra, por fatores como solos de baixa fertilidade com elevada acidez e pouco conhecimento técnico que permitam maior produção. Notou-se que alguns ainda realizavam derrubada da mata, queimadas e na sua maioria o preparo do solo era apenas com enxada. Apenas uma minoria relatou usar adubos químicos e/ou agrotóxicos para controle de pragas e doenças, ainda que sem qualquer tipo de acompanhamento técnico e de forma inadequada. Nas propriedades visitadas todas as famílias desenvolvem pelo menos um tipo de cultivo, com destaque para mandioca, andu, hortaliças e frutíferas.

Diante desse diagnóstico, e pela demanda de alternativas que permitissem aos assentados aumentarem a produtividade com base nos princípios agroecológicos, foram realizadas as primeiras capacitações sobre compostagem, a fim de aumentar a fertilidade dos solos e utilizá-lo nos canteiros de horta, sem custos para os agricultores, pois, os resíduos orgânicos utilizados para sua produção foram gerados dos próprios assentamentos. Posteriormente foi realizada a capacitação sobre



biofertilizantes, tendo sido preparado o Biogeo com esterco fresco, o qual precisou ser buscado nas propriedades vizinhas já que por possuírem pequenos lotes os agricultores não criam bovinos. As capacitações foram realizadas em uma propriedade de cada um dos assentamentos, na qual houve a participação da maioria dos assentados, que se mostraram entusiasmados com as técnicas por serem de simples aplicação e com materiais de fácil acesso.

Considerando as limitações para se produzir nos lotes, em especial a falta de água relatada pelos assentados, foi demonstrado a construção de canteiros econômicos, com o uso de canos, joelhos, lonas plásticas e telhas. As capacitações/construções se deram em quintais dos beneficiados pelo sistema, em data e lote designados pela comunidade, de forma prática-participativa. Além da orientação técnica sobre a construção dos canteiros, foram passadas noções básicas de cuidado e manutenção do canteiro, bem como orientações do plantio de diferentes hortaliças nos mesmos.

Foi possível observar que as visitas técnicas de acompanhamento foram de extrema relevância para o andamento das atividades, pois levaram ao esclarecimento de diversas dúvidas dos assentados em relação à produção agrícola, identificação de pragas e doenças e a recomendação de controles biológicos. Entretanto, é válido destacar que o nível de aceitação das práticas agroecológicas foi diferente entre os assentamentos. Verificou-se que os assentamentos Carlos Marighela, Dandara, Joana Darc e Zumbi dos Palmares, que possuem um maior nível de organização, desenvolveram-se melhor e houve participação da maioria dos assentados que se mostraram interessados com as práticas do sistema agroecológico. No assentamento Carlos Lamarca houve bastante resistência e pouca participação dos moradores, visto que, é um assentamento recente com pouca organização e menor infraestrutura. De acordo com Moreira e Carmo (2004), os processos de aceitação e transição agroecológica ocorrem de diferentes maneiras e níveis de construção e aplicação de conhecimentos e na maioria das vezes de forma lenta, que avançam dependendo dos objetivos, interesses, circunstâncias e capacidades concretas, inclusive para atender às aspirações de cada indivíduo.

É válido ressaltar ainda, a força da representação feminina no Assentamento Joana Darc, no qual apenas mulheres participaram das atividades e se mostraram bem entusiasmadas com as capacitações, o que foi demonstrado na prática pelos bons resultados da utilização das técnicas agroecológicas nos seus cultivos.

Conclusão

O compartilhamento dos saberes agroecológicos promoveu melhoria nas condições de produção e elevação da autoestima dos assentados, o que foi observado pela participação e entusiasmo da maioria com as atividades do projeto, permitindo romper a situação de descrédito na agricultura encontrada inicialmente pelo pouco conhecimento de tecnologias adaptadas às condições de cada assentamento.



Referências Bibliográficas

FERNANDES, J. S. et al. **Implantação de filtros para utilização de águas cinza e canteiros econômicos em comunidades quilombolas do Território Sudoeste Baiano**. In: VI Seminário Direitos, Pesquisa e Movimentos Sociais, 2016, Vitória da Conquista-BA. Anais do VI Seminário Direitos, Pesquisa e Movimentos Sociais. Vitória da Conquista: UESB, 2016. v. 6.

GALVÃO, JLS. **Assentamentos em terras públicas e estatais em áreas pequenas e médias no entorno da cidade de Vitória da Conquista - BA: impasses e possibilidades**. In: SINGA – Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2017. Curitiba/ PA. 2017.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários - Guia Metodológico**. INCRA/FAO, 1999.65 p.

MARTINEZ, Paulo. **Reforma Agrária: Questão de terra ou de gente?** São Paulo. E. Moderna, 1991.

MENEZES, H. J. **Educação necessária para ir além Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Geografia)** – Universidade Federal de Sergipe. 258 p. São Cristóvão, 2011.

MOREIRA, R. M; CARMO, M. S. do. **Agroecologia na Construção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Revista Agriculturas, São Paulo, v. 51, n.02, p.37-56, 01 jul. 2004.